



INFORMATIVO

O TUIUTI



*ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA DE
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)*

520 anos das Capitanias Hereditárias. 510 anos da descoberta do Rio da Prata por navegantes portugueses. 490 anos da fundação da Companhia de Jesus. 470 anos do Colégio de São Paulo. 460 anos do desembarque de Estácio de Sá em Salvador. 410 anos da vitória de Jerônimo de Albuquerque na Batalha de Guaxenduba, MA. 400 anos da invasão holandesa, tomada de Salvador e início da Guerra do Açúcar. 370 anos da Batalha da Campina do Taborda e do Tratado do Taborda. 340 anos da revolta de Manuel Beckmann no MA. 310 anos do fim da Guerra dos Mascates em PE. 270 anos do início da Guerra Guaranítica. 250 anos da vitória do Major Rafael Pinto Bandeira no Combate de Santa Bárbara, RS. 200 anos da primeira Constituição do Brasil. 170 anos da 1ª ferrovia brasileira pelo Barão de Mauá. 160 anos do início da Guerra do Paraguai e morte de Antônio João. 150 anos do Combate do Ferrabraz, RS, na Guerra dos Muckers. 120 anos da Revolta da Vacina e da Escola da Praia Vermelha. 110 anos do início da I GM. 100 anos da Revolução Paulista. 80 anos do desembarque aliado na Normandia (06 Jun), da partida do 1º Escalão da FEB para a Itália e da inauguração da Academia Militar das Agulhas Negras. 60 anos da Marcha da Família com Deus pela Liberdade, SP, da rebelião militar que deu origem à Contra-Revolução Democrática de 31 de março e da eleição do Gen Humberto de Alencar Castello Branco para a Presidência da República. 30 anos da conquista do tetracampeonato de futebol na Copa do Mundo dos EUA pelo Brasil.

ANO 2024

Novembro

Nº 468

O PLANO COHEN

*"Diante da verdade, quem se
contenta com a meia verdade, cola-
bora com a mentira".
Galileu Galilei.*

Luiz Ernani Caminha Giorgis (*)

Há 87 anos (setembro de 1937) um capitão do Exército Brasileiro forjou um falso plano para combater uma suposta insurreição comunista que seria, por sua vez, combatida pela Ação Integralista Brasileira, uma organização anticomunista liderada por Plínio Salgado¹.

Descoberto o plano, foi "constatado" que seu autor seria um marxista judeu chamado Cohen. Ou, não se sabe, corruptela de Bela Kuhn, o líder comunista húngaro. Tudo falso.

¹ Salgado era escritor, jornalista, poeta, historiador, teólogo e político conservador. A AIB era nacionalista, católica e de extrema-direita.

O tal plano era uma obra de ficção mas foi encarada como verdadeira².

Foi isto que forneceu o pretexto para que o Chefe do Estado-Maior do Exército (EME) denunciasse a suposta conspiração comunista em andamento.

O General Pedro Aurélio de Góes Monteiro declarou que o documento havia sido interceptado pela Inteligência do Exército Brasileiro (EB).

Quem era o capitão autor do documento de falso conteúdo? Olympio Mourão Filho (ao lado, em foto mais recente).

Mourão Filho era integralista.

No dia 30 de setembro, o Plano Cohen foi transmitido pela, então chamada - "Hora do Brasil" e os principais jornais publicaram o seu teor. O país inteiro, ou quase, tomou conhecimento.



As motivações e a instalação do novo regime - o Plano Cohen

O Congresso aprovou o Estado de Guerra e a suspensão das garantias constitucionais por 90 dias³.

E as eleições presidenciais previstas para janeiro de 1938 foram canceladas⁴. Assim, Vargas conseguiu permanecer até 1945.

E assim, o Exército aparecia, pela gênese do sistema e por sua consciência institucional, como o verdadeiro sustentáculo do Estado Novo. Apoiaria a sua criação, naquelas horas difíceis em que a deterioração política impunha o fortalecimento do poder legal.

Sem o apoio do EB, principalmente, e da Marinha, não teria sido possível a Getúlio Vargas implantar o Estado Novo, cujas ações de força foram planejadas no Ministério da Guerra e no EME, reunindo os generais Eurico Gaspar Dutra e Góes Monteiro e o Almirante Henrique Aristides Guilhem.

Como foi o golpe, previsto para o dia 15 mas desfechado em 10 de novembro de 1937?

Através do fechamento do Congresso, operação para a qual o Ministro da Guerra General Eurico Gaspar Dutra não empregou o EB. As tropas das 1ª, 2ª e 3ª RM, porém, estavam em prontidão desde 09 de novembro de 1937⁵.

No dia seguinte, tropas da PMDF (hoje Polícia Militar do Rio de Janeiro) cercaram o prédio do Congresso. Os parlamentares tiveram o acesso impedido.

Congresso dissolvido e dividido, já que 80 de seus integrantes se dirigiram a Vargas para lhe prestar solidariedade "quando vários de seus colegas estavam presos" (Fausto, 2002, p. 365).

² Conforme Boris Fausto, Mourão Filho foi surpreendido, à máquina de escrever, redigindo o tal plano no Ministério da Guerra, que seria publicado em um boletim da Ação Integralista Brasileira.

³ Decreto nº 2005, de 2 de outubro, que autorizou o PR a decretar o Estado de Guerra. Outras medidas foram tomadas. O Comandante da 3ª Região Militar General Manuel de Cerqueira Daltro Filho federalizou a BMRS. Com isso, o governador José Antônio Flores da Cunha, antes um aliado de Vargas, abandonou o cargo e se autoexilou no Uruguai. Isto foi em 18 de outubro.

⁴ Este era o objetivo principal de Getúlio Vargas; permanecer no poder. Ele conseguiu.

⁵ No seu pronunciamento na noite do dia 10 Vargas diria, referindo-se ao EB: "Não lhe cabe, ao Exército, influir nos destinos políticos de que os políticos se incumbem. Não é esta a sua missão. Muito mais simples, nem por isso deixa ela de ser mais nobre[...]" (Leite, Novelli, 1983, p. 270).

Nos estados da BA e PE foi decretada intervenção federal e substituídos os governadores. No RJ, foi nomeado Ernani do Amaral Peixoto. Os integralistas de Plínio Salgado, acoitados na Ação Integralista Brasileira (AIB)⁶ apoiaram o golpe.

O país ficou com um governo extremamente centralizado⁷.

O plebiscito para aprovação popular da nova constituição nunca foi realizado, nem eleições para o Congresso. Os governadores passaram a ser interventores nomeados. Permaneceu o Estado de Emergência.

Conforme Boris Fausto, a presença dos militares no Estado Novo se deu

"através de organismos técnicos, [...] estados-maiores e do Conselho de Segurança Nacional (CSN) [...]. As Forças Armadas foram as responsáveis pela instalação de uma indústria estatal do aço [...]. No setor do petróleo, o Conselho Nacional do Petróleo, criado em julho de 1938, [...] ficou nas mãos do General Júlio Caetano Horta Barbosa. [...]. O governo aprovou os planos militares para a compra de armas [...] artilharia fornecida pela empresa alemã Krupp, navios de guerra da Grã-Bretanha e da Itália, armas de infantaria da Tchecoslováquia e aviões dos EUA. Embora o poder das Forças Armadas fosse muito extenso, seria errôneo imaginar que ele fosse absoluto. Os militares não desejavam e nem tinham condições para substituir [...] as elites civis. Isso já ficara claro no momento do golpe. O ponto de vista favorável à candidatura militar não tivera maior expressão e mesmo o envolvimento ostensivo do Exército no episódio foi evitado pelo Ministro da Guerra (Fausto, 2002, p. 368).

Conforme o mesmo autor:

Podemos sintetizar o Estado Novo sob o aspecto socioeconômico, dizendo que representou uma aliança da burocracia civil e militar e da burguesia industrial, cujo objetivo comum era o de promover a industrialização do país sem grandes abalos sociais.[...] os militares [...] acreditavam que a instalação de uma indústria de base fortaleceria a economia - um componente importante de segurança nacional [...] (Fausto, 2002, p. 367).

Claramente, o objetivo era o de promover "a modernização do país pela via autoritária" (Fausto, 2002, p. 369).

É válido registrar que a conjuntura internacional tendia para o autoritarismo. Líderes carismáticos impunham-se no panorama político do mundo, enquanto o liberalismo declinava em meio a sucessivas concessões. Os regimes democráticos pareciam ter os dias contados.

O Estado Novo, portanto, seguiu a tendência mundial da Europa, Oriente e América Latina no sentido da adoção de governos autoritários como instrumento para o enfrentamento dos problemas pós I Guerra Mundial.

Desta forma, o Estado Novo, regime inspirado no modismo ditatorial de uma época cheia de incongruências, traduzido no Brasil por um autoritarismo populista e sui generis (único,

⁶ Movimento de extrema-direita, nacionalista, corporativista, conservador, católico, inspirado no fascismo italiano, fundado em 07 Out 1932 pelo escritor e jornalista brasileiro Plínio Salgado. Foram conhecidos como camisas-verdes.

⁷ O Deputado Francisco Negrão de Lima "percorreu os estados do norte e do nordeste" pedindo apoio ao golpe. Na verdade, dissolução do Congresso e cancelamento das eleições. Juraci Magalhães (BA) e Carlos de Lima Cavalcanti (PE) não aderiram.

singular, peculiar) conseguiu, com o incentivo do Exército, proporcionar algo de útil à Nação: o despontar de um período de industrialização, essencial ao seu desenvolvimento futuro.



A implantação do EN em 10 de novembro de 1937.
Fonte: Internet.

Nas Forças Armadas, a restauração da disciplina e da hierarquia, prejudicadas pelas rebeliões "tenentistas" e pela intentona comunista foram os aspectos positivos do estado de exceção.



Capa da Folha da Manhã, São Paulo, em 11/11/37 (Fonte: historiafacil.com.br - Google Chrome, acesso em 21 de agosto de 2021).

Portanto, a instauração do Estado Novo partiu de um falso plano - o Plano Cohen. E a tal nova intentona comunista não aconteceria mesmo, mas outra aconteceu - a Intentona Integralista de 1938, mas isso já é "outra história".

(*) Coronel Reformado do EB.

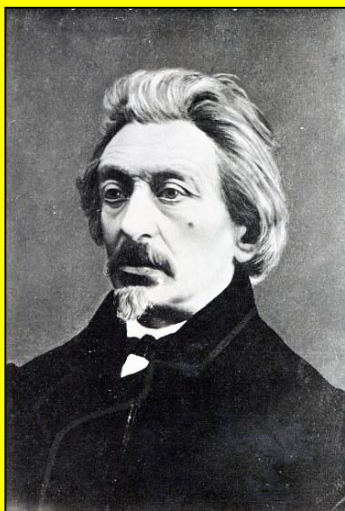
Referências

- FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2002.
MUXFELDT, Virgilio Ribeiro; GIORGIS, Luiz Ernani Caminha. O Exército Republicano. Porto Alegre: Renascença, 2022.

A INTENTONA COMUNISTA DE 1935 EM POUCAS PALAVRAS

Luiz Ernani Caminha Giorgis()*

Em 21 de fevereiro de 1848 - Londres, Karl Marx e Friedrich Engels, deflagram o movimento comunista com a publicação do famoso “Manifesto Comunista”. A partir daí o mundo teria que conviver com essa verdadeira praga ideológica.

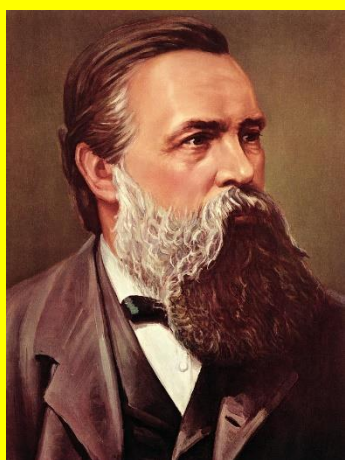


Mas, na verdade, esse contexto começou bem antes com a ação, entre outros, de Moses Hess (ao lado), um judeu alemão que praticava cultos satânicos. O que nos leva a um importante fato: o comunismo começou com esse tipo de culto, que visava o domínio completo da humanidade por meio da obtenção do poder do Estado e da sociedade.

Hess teve um importante papel junto a Engels. Este, foi por Moses conduzido pelos caminhos diabólicos e ocultos da ideologia. E depois, Marx. Isto foi o início de toda a tragédia que assola a humanidade até hoje.

Depois da publicação da obra de Marx O Capital, os russos, em 1898, submetidos a uma monarquia czarista absolutista há séculos, reunidos em Minsk, fundam o Partido Operário Social Democrata Russo, o POSDR, imediatamente tomado e controlado pelos comunistas. Em seguida (1903), como sempre aconteceu, e continua acontecendo entre as organizações de esquerda, o POSDR se dividiu em duas facções, uma radical - o bolchevismo, e uma moderada - o menchevismo. Os primeiros soviets⁸ datam de 1906.

O bolchevismo, tendo obtido a maioria no partido, começou a liderar as ações. Entre os líderes, Vladimir Ilitch Ulianov (Lênin) e Lev Davidovitch Bronstein (Trotski). Depois, os bolcheviques passaram a contar com um personagem importante no processo - Iossef Stálin. O objetivo era a “exportação da revolução comunista”⁹.

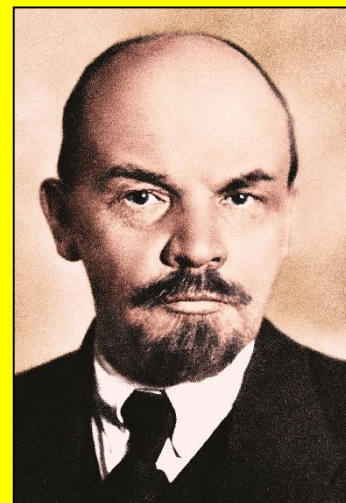


Em 1908 surge, no Rio de Janeiro, a Confederação Operária Brasileira (COB), inspirada em Karl Marx e Friedrich Engels (ao lado). Seu órgão oficial era o jornal “A Voz do Trabalhador”, que adotou uma linha grevista-reivindicatória e contrária ao Serviço Militar.

Com a Revolução Comunista na Rússia em 1917 a COB ganha força e passa a atacar acintosamente o Governo Federal.

Em 25 de março de 1922, foi fundado e organizado o Partido Comunista Brasileiro (PCB), no Rio de Janeiro, negando o sentimento de Pátria e manifestando a tomada do poder pela força. O PCB lança o jornal “O Movimento Comunista” e em seguida o “A Classe Operária”.

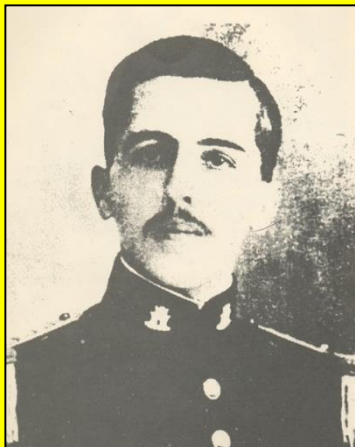
Em 1930, o PCB foi reconhecido pelo Comintern - a Internacional Comunista, também conhecida como Terceira Internacional, fundada em março de 1919 por Lênin (à direita) e pela maioria bolchevique do POSDR que, poucos anos depois, foi a base do Partido Comunista da União Soviética (PCUS), para reunir os partidos comunistas de diferentes países. Imediatamente, o PCB passou a cumprir as determinações do PCUS.



Em seguida, surgem no cenário duas novas organizações, a Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT) e a Federação Sindical, ambas nitidamente subversivas. A agitação reinante faz o Presidente Arthur Bernardes decretar o Estado de Sítio, somente suspenso em 1927, já com Washington Luís. No mesmo ano o Congresso aprova uma lei colocando o PCB na ilegalidade.

⁸ Sovietes eram os conselhos de operários comunistas russos, que se multiplicaram e tomaram conta do país.

⁹ A palavra tem origem no latim “communis”, depois “comua” que, basicamente significa “latrina”. Evoluindo, na Idade Média surgiu a palavra “comuna” (cidade à qual o suserano concedia autonomia). No francês, surgiu “commune” e daí “comunista”, o membro da commune. Comunismo é um “sistema econômico e social baseado na propriedade coletiva” dos meios de produção (Cunha, 1986, p. 202).



O movimento comunista passa a ser clandestino. Em um congresso, o Partido escolhe Luís Carlos Prestes para líder que, convidado, aceita. Prestes era conhecido nacionalmente pela participação na Coluna de Miguel Costa (movimento tenentista)¹⁰. Em 1931, Prestes (à esquerda, jovem capitão de Engenharia, desertor do EB) segue para a União Soviética, onde faz cursos de liderança comunista. Em 1934, foi enviado de volta ao Brasil acompanhado por outros integrantes da organização. O grupo incluía, entre outros, sua guarda-costas e companheira Olga Gutman Benário¹¹ (abaixo à direita) e o agente duplo infiltrado do MI6 (inteligência britânica) Johann Heinrich Amadeus de Graaf, ex-marineiro alemão conhecido como Johnny de Graaf. Este espião revelou os planos dos rebeldes comunistas aos serviços de inteligência britânico e brasileiro.

No Brasil, Prestes assume a direção do Partido. As atividades comunistas ganham incremento. Em 1934, surge a Aliança Nacional Libertadora (ANL), nova organização comunista, melhor estruturada. A ANL será o dínamo da Intentona Comunista no ano seguinte e Prestes é o Presidente.

Prestes convidou para participar da rebelião o Tenente-Coronel Newton Estillac Leal (1893-1955)¹². Na Presidência do Brasil: Getúlio Vargas.

Neste contexto, o deputado Carlos Lacerda lê em plenário um manifesto de ataque ao governo, combatendo o imperialismo e o latifúndio. O manifesto favorece os comunistas.

Em 1935, chega ao Brasil o agente do Comintern Artur Ernest Ewert (1890-1959)¹³, alemão também conhecido como Harry Berger (abaixo, à esquerda), para auxiliar na articulação do movimento e na organização da ALN.

A propaganda comunista chega aos quartéis, através de elementos doutrinados por Prestes e por Agildo Barata, entre outros. A tentativa de assalto comunista torna-se iminente.

A 23 de novembro inicia-se o levante em Natal, estendendo-se ao Recife em 24 e ao Rio a 27. Na Capital Federal, irrompe no 3º RI (Praia Vermelha) e na Escola de Aviação (Campo dos Afonsos).



No 21º BC em Natal, às 19h30 de 23 de novembro, um sábado, dois sargentos, dois cabos e dois soldados prenderam o Oficial de Dia (Tenente Abel) e abriram o quartel para os demais revoltosos. Muitos eram remanescentes da recém extinta Guarda Civil. O armamento e a munição foram retirados das reservas e paíóis. Armados, os revoltosos atacaram o quartel da Polícia Civil que, depois de 19 horas de resistência, rendeu-se. Os comunistas só fugiram com a ação das tropas federais, depois de terem feito vários assassinatos, saques e arrombamentos, ao longo de quatro dias. Presos logo após, responderam processos na justiça. No interior do RN a luta foi renhida.

Em Recife, quando os militares comunistas souberam dos acontecimentos em Natal, insurgiram-se contra seus comandantes. Em Olinda, no dia 24, civis comandados por um sargento atacaram a Cadeia Pública, apoderando-se do armamento. A Secretaria da Segurança Pública, bem como o QG da 7ª RM foram também atacados. No CPOR, um sargento matou um oficial e feriu outro, sendo preso em seguida.

¹⁰ Prestes passou a adotar a ideologia comunista depois da Coluna (1927), quando exilado na Bolívia, por influência de Astrogildo Pereira.

¹¹ Olga era alemã, judia, militante comunista e terrorista. Fugiu para a URSS na década de 1920, em ano incerto.

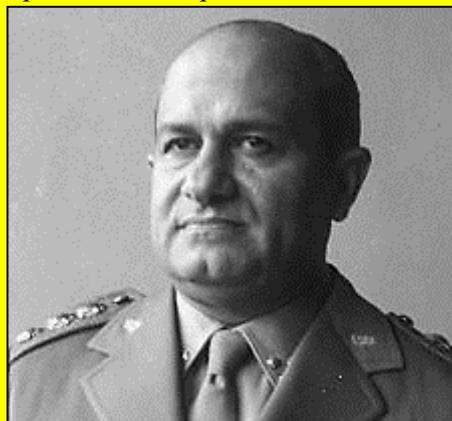
¹² Newton EL (não confundir com o irmão Zeno) era legalista em 1935, mas havia sido tenentista e revolucionário em 1930. Conforme o CPDOC/FGV, NEL não aceitou o convite de Prestes, mas deveria ter denunciado o fato a seus superiores, e não o fez. Em 27 de novembro de 1935, na Intentona, quando a revolta eclodiu na praia Vermelha, deslocou-se com sua unidade - o 1º Grupo de Obuses, São Cristóvão, Rio, para a área dos combates e fez fogo contra o Portão das Armas do quartel do 3º RI, abrindo caminho à sua ocupação. Chegou a ser Ministro da Guerra (1951/52).

¹³ Preso, a partir de 1937 passou a ser defendido pelo advogado Dr. [Heráclito Fontoura Sobral Pinto](#). Julgado no dia 7 de maio de 1937 pelo [Tribunal de Segurança Nacional](#), foi condenado a 16 anos de prisão. Em 1947 foi autorizado a deixar o Brasil e voltou à [Alemanha](#). Mentalmente devastado pelos maus-tratos sofridos na prisão, passou o resto de sua vida num [hospital psiquiátrico](#) (FGV-CPDOC).

No NE, os confrontos mais graves ocorreram no 29º BC, Recife. Um comandante de Companhia, o Tenente Lamartine Coutinho, colocou sua tropa contra as forças legais, no que foi seguido por outras subunidades. Lamartine apossou-se de todo o armamento e suas tropas ocuparam vários pontos do Recife.

Com o reforço de tropas das Alagoas e da Paraíba o comandante das forças legais, Tenente-Coronel Afonso Augusto de Albuquerque Lima (ao lado), conseguiu cercar os rebeldes. Resultado: dezenas de mortos, cerca de 100 feridos e 500 rebeldes presos.

No Rio de Janeiro aconteceram os fatos mais graves, por ser a Capital Federal. Os dois locais de maiores levantes comunistas foram o 3º Regimento de Infantaria (Praia Vermelha) e a Escola de Aviação (Campo dos Afonsos). No 3º RI, a doutrinação comunista tinha atingido oficiais e graduados, em todas as subunidades. Os líderes eram os capitães Álvaro Francisco de Souza, Agildo da Gama Barata Ribeiro (abaixo, à esquerda, a imagem do traidor) e José Leite Brasil. A unidade estava de prontidão no dia 26 de novembro, em função dos acontecimentos no NE. Neste dia, à tarde, o Capitão Agildo Barata recebeu ordem de Luís Carlos Prestes para deflagrar o movimento na madrugada de 26/27.



O 1º tiro foi disparado às 0200 h, no pátio do Regimento. Em seguida, a Companhia de Metralhadoras foi atacada e reagiu, sob o comando do Capitão Álvaro Alves da Silva Braga. Depois de muito tiroteio e prisões de oficiais legalistas, os comunistas, ao amanhecer, dominaram o Regimento, inclusive com a prisão de seu Comandante, Coronel Afonso Ferreira.

A reação legalista, comandada pelo General Eurico Gaspar Dutra, não tardou, tendo a tropa cercado o 3º RI. Sob ataque de Infantaria e Artilharia, os amotinados não resistiram e renderam-se, por volta de 1300 h do dia 27.

No Campo dos Afonsos, o ataque rebelde iniciou por volta de 0200 h do mesmo 27, liderado por dois capitães. Dois outros capitães, legalistas, foram assassinados enquanto dormiam¹⁴. Um outro oficial foi morto após ter sido preso pelos comunistas, já desarmado e incapaz de reagir. Os amotinados apossaram-se do armamento e munição e buscaram os hangares, para acionar os aviões, mas as baterias de obuses do Grupo Escola de Artilharia impediram o

acesso.

No 1º Regimento de Aviação, vizinho à Escola, o Tenente-Coronel Eduardo Gomes (ao lado, já Marechal do Ar) comandou a reação com êxito, até a chegada das forças legais. Muitos revoltosos fugiram e 254 foram presos.

Anos depois, os comunistas da Intentona de 1935 foram anistiados e perdoados pela Sociedade, mas realizaram, eles próprios ou seus sucessores, em 1964 e 68, novas tentativas.

O saldo da Intentona Comunista de 1935 foi de mais de 100 mortos, entre civis e militares, e 500 mutilados e feridos.

A Intentona gerou, nos meios militares, um forte anticomunismo (que perdura até os dias atuais), e foi um dos fatores que contribuíram para implantação do Estado Novo em 1937.

89 anos depois, a sociedade democrática continua a luta contra os extremismos ideológicos.

Mas agora contra um inimigo extremamente perigoso, que começou a esboçar a sua ideologia macabra ainda na época da década de 1920, quando preso na Itália:

Antonio Sebastiano Francesco Gramsci (1891-1937)¹⁵.

Conforme o Coronel Eduardo Martins:



¹⁴ Sem confirmação, foram o Capitão Armando de Souza e Melo e o Tenente Danilo Paladini (Carneiro, 1965, p. 429).

¹⁵ Gramsci escreveu anotações que deram origem a duas compilações. A primeira "Cartas do Cárcere", e a segunda "32 Cadernos do Cárcere". Não eram destinadas à publicação, mas em 1975 foram reunidos e publicados na ordem cronológica.



Embora as relações civis-militares no Brasil tenham sido amplamente exploradas qualitativamente e os fatores explicativos dos gastos com defesa avaliados quantitativamente, estudos abrangentes, quantitativos e de longo prazo sobre os correlatos dos gastos com defesa no Brasil permanecem inexplorados.

Diante da escassez de dados e para preencher essa lacuna, temos realizado estudos econométricos pioneiros sobre recursos orçamentários destinados à defesa do país, traçando uma linha do tempo iniciada em 1822, até

os dias atuais.

E para cobrir esse extenso período, utilizamos pesquisa historiográfica e fontes primárias para a construção de um banco de dados original a partir do qual procuramos verificar algumas hipóteses. Entre essas, de que quanto mais vulnerável foi um governo, mais gastou com a defesa no Brasil.

Na primeira fase do nosso estudo, analisamos quatro regimes políticos distintos entre 1822 e 1945.

No período Monárquico (1822-1889), sob o qual operavam um sistema parlamentar e um Estado centralizador, as Forças Armadas desempenharam um papel relativamente contido, com um comando civil claro, conforme estabelecido na Constituição da época. Neste período, o pico de gastos militares chegou a mais de 60% entre 1862 e 1870 por conta da Guerra do Paraguai. Durante o período de 1822 a 1889, a média dos gastos militares foi de aproximadamente 37,2%

Posteriormente, na Primeira República (1889-1930), sob um sistema de governo presidencial e Estado federativo, deu-se uma participação militar mais direta na política, a começar pelo golpe militar que pôs fim à Monarquia. Porém, o percentual médio de gastos militares caiu com relação ao período monárquico. A média de gastos militares em 1889-1930 foi de 20%.

Os primeiros anos Pós-Golpe de 1930 foram marcados por tentativas frustradas de democratização e pela promulgação de uma nova Constituição liberal, em 1934, que foi revogada três anos depois. Nesse período, os gastos militares como percentagem do total de gastos do governo federal cresceram para níveis mais altos do que os observados sob a Primeira República, 25,5%.

Durante o Estado Novo (1937-1945) - caracterizado pelo autoritarismo e pela centralização, com as Forças Armadas assumindo um papel central na governança - houve um aumento significativo nos gastos militares devido também ao envolvimento do país na Segunda Guerra Mundial. A média dos gastos militares nesse período foi de 29,8%.

Entre as principais descobertas de nossa investigação, percebemos a vulnerabilidade política dos governos associada aos gastos com defesa.

O estudo estatístico corroborou, assim, nossa hipótese: uma forte correlação entre a instabilidade percebida de um governo e a probabilidade de alocar mais recursos para a defesa.

Governos mais vulneráveis eram mais propensos a aumentar os gastos militares, possivelmente para fortalecer sua posição contra golpes ou levantes populares.

Um outro destaque é para as relações civis-militares. Para nossa surpresa, maior participação militar no governo não está associada, automaticamente, a um aumento nos gastos com defesa.

Os resultados mostram que, entre 1822 e 1945, a presença de militares ocupando ministérios nem sempre se traduz em despesas militares maiores. Além disso, as tensões políticas entre os governos e os militares também não tiveram relação direta com os gastos de defesa.

Outro dado interessante, para nós, é que a natureza dos regimes políticos, isto é, se mais ou menos democrático, não afetou de forma significativa os gastos com defesa no Brasil entre 1822 e

